

PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

IPHAN



PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Grass

Diretoria do Iphan
Andrey Rosenthal Schlee
Daniel Borges Sombra
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Marcia Lucena
Maria Silvia Rossi

Departamento de Patrimônio Imaterial
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade
Alessandra Rodrigues Lima

Coordenação de Apoio aos Bens Registrados
Rafael Belló Klein

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Marcia Lucena

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio
Clara Campos Marques

Divisão de Editoração e Publicações do Patrimônio
Bruna da Silva Ferreira



PLANO DE SALVAGUARDA

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ

Iphan, Brasília 2024

Acompanhamento Técnico CGPS/DPI
Alana de Fátima Santos
Aline Beatriz Miranda da Silva
Alessandra Rodrigues Lima
Amanda Camylla Pereira Silva
Iury Frutuoso Furtado
Janila Betânia de Oliveira
Krislane de Andrade Matias
Luan Silveira Alves de Moura
Rafael Belló Klein
Zafenathy Carvalho de Paiva

Iphan-AC
Thaisa Lumie Yamauie

Iphan-AL
Maicon Fernando Marcante

Iphan-BA
Bruno Nascimento Huyer
Marina Leão Barreto
Edson Miranda Borges

Iphan-CE
Jeferson Hamaguchi
Igor Soares
Carlos Vinícius Frota de Albuquerque

Iphan-DF
Ana Carolina Lessa Dantas
Vinicius Prado Januzzi

Iphan-ES
Filipe Oliveira da Silva
Rebecca Velloso de Luna Guidi
Yuri Batalha de Magalhães

Iphan-MG
Corina Maria Rodrigues Moreira
Tainah Victor Silva Leite
Vanilza Jacundino Rodrigues

Iphan-PB
Nina Vincent Lannes
Emanuel Oliveira Braga

Iphan-PE
Giorge Patrick Bessoni e Silva
Lívia Moraes e Silva
Thamires Helena Oliveira Neves

Iphan-PI
Cícera Patrícia Alcântara Bezerra

Iphan-RJ
Letícia Ribeiro
Marcell Machado dos Santos

Iphan-RN
Marília Melo de Oliveira

Iphan-SP
Marcos Monteiro Rabelo

Iphan-SE
Morena Freitas

Revisão de Texto
Aline Beatriz Miranda da Silva
Amanda Camylla Pereira Silva
Rafael Belló Klein

Direção de Arte
Ronaldo Nogueira

Projeto Gráfico
David Arantes

Diagramação
Igor Antunes Bessa

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.Iphan.gov.br
publicacoes@Iphan.gov.br
dpi@Iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

I59p

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
Plano de salvaguarda : matrizes tradicionais do forró. / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : Iphan, 2024.
63 p.

Modo de acesso: www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-28-8

1. Patrimônio cultural – Salvaguarda. 2. Forró. I. Título.

CDD 792.80981

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 20

FORRÓ PATRIMÔNIO NACIONAL BRASILEIRO 22

MEMÓRIA DA MOBILIZAÇÃO DE FORROZEIROS NOS ESTADOS 28

INTRODUÇÃO 42

EIXO 1 - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL 46

EIXO 2 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL 48

EIXO 3 - PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO 50

EIXO 4- DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL 52

CONCLUSÃO 58

EQUIPE DE TRABALHO

DETENTORES E PARCEIROS

ACRE

Aldenor Costa; Alexandre Anselmo dos Santos (Instituto Baquemirim); Antônio do Carmo; Aurélio Barbosa Parada (Sr. Aurélio/ músico); Carmem Almeida da Silva (Dona Carmem/musicista e cantora); Carolina Gomes (Instituto Baquemirim); Chayane Carioca (Instituto Baquemirim); Evair da Silva (Instituto Baquemirim) Francisca Inas Mouzinho (Mestra Dona Francis Nunes/ musicista, cantora e compositora); Francisco de Assis da Silva (Mestre Preto/músico); José Carlos Carioca; Manoel Nicácio Pereira da Silva (Pereirinha/ músico); Rafael Batista (Instituto Baquemirim); Raquel Lima (Instituto Baquemirim). Zenaide de Souza Carvalho (Dona Zenaide Parteira/musicista, cantora e compositora).

ALAGOAS

Adalberto Pereira (Cantor e compositor); Antônio Oliveira da Silva (Minhocão do Forró /Cantor e compositor); Edmilson Adelino da Silva (Zé do Forró/ Cantor e compositor); Francisco Andrade da Silva (Chiquinho do Acordeon Alagoano/ Sanfoneiro, cantor e compositor); Gizeldo Barbosa (Cantor e compositor); Helena Pereira; José Cicero Pereiro (Calanguinho do Acordeon/ Sanfoneiro) José Lessa Gama (Presidente da Associação dos Forrozeiros de Alagoas - ASFORRAL); Karol Lessa (Fotógrafa de cultura popular); Rosiane Pedrosa (Produtora Cultural); Sebastião José Ferreira (Xameguinho/ Sanfoneiro, cantor e compositor); Vicente Ferreira Neto (Vicente di Paula/ Cantor, compositor e músico)

BAHIA

Alessandra Gramacho (Coordenadora Regional do Fórum Forró de Raiz, artista, produtora cultural, poeta); Alfranque Amaral; Carlos Mateus (Coordenador do Fórum Forró de Raiz de Feira de Santana, produtor d'OsBambas do Nordeste 1975 - Baio do acordeom); Creusa Machado (Coordenadora do Fórum Forró de Raiz em Irecê); Gisele Andrade - Di Andrade (Produtora, cantora da banda Forró Menina Bonita, Administradora – Coordenação Fórum Forró de Raiz em Santo Antônio de Jesus); Guto Leal (sanfoneiro, Coordenador Fórum Forró de Raiz de Santa Terezinha, produtor cultura); Joana Alves (Coordenadora Fórum Forró de Raiz); João Amorim (diretor da Ass. Asa Branca); Larah Oliveirah (turismóloga, membro do Fórum Forró de Raiz, artista do forró); Lindivaldo Campos (Diretor da Associação Cultural Asa Branca, Diretor de cultura em Ambupi); Marizete Silva do Nascimento (Presidente da Associação Asa Branca dos Forrozeiros da Bahia); Nalva Santos (Associação Cultural Asa Branca Olindina); Regina Galvão (parte da diretoria da Associação Cultural Asa Branca); Thais Aragão (Coordenador do Fórum Forró de Raiz Cruz das Almas – Parte do grupo Forró Triângulo Dourado)

CEARÁ

Alfranque Amaral (Associação Balaio do Nordeste); Ana Paula Nogueira (cantora); Cícero; Eder Soares (Dançarino); Klécio Novaes (Sanfoneiro); Lidiana; Luana Florentino (Artista); Luis Teixeira; Mari; Rita Freitas (cantora); Roseane Bezerra de Oliveira (Dane de Jade/ Coordenadora Escola da Música); Tataira (forrozeiro); Valéria Pinheiro (Diretora da Companhia Vatá); Walmyr Rodrigues de Castro (Neo Pineo/ cantor)

DISTRITO FEDERAL

Abílio Vieira de Sá (Trio Arte do Nordeste); Agábio Pessoa de Lima (Trio Fortaleza); Almirante Pereira da Silva (Forrozão Ferro de Ouro); Anastácio Oliveira (Trio Forró pra Nóis); Ana Hellen (A Inovação do Forró); André Luiz de Sousa; Antônio Carneiro (Trio Kariri); Antônio Carlos Fernandes da Silva (Trio Forrozeiros do Ceará); Antônio Donizete dos Santos (Trio Campo Alegre); Antônio de Pádua Leite (Trio Os Três Mosqueteiros do Forró); Antônio Severino; Antônio "Jamelo" Bispo da Silva (Trio Os Cobras do Baião); Antônio Soares Vieira (Trio Cara Nova); Benedito Dantas Saldanha; Benedito Barbosa; Bruno Costa (Trio Xoddó) Cacai Nunes (Viola/Programa Acervo Origens/Baile Forró de Vitrola); Carlos Alberto Reis (Produtor/Trio Forró Bijú); Carlos Barbosa (Trio K Entre Nós); Célio Saraiva (Trio Moral); Cinobilino José Gabriel (Trio Rei do Som); Cecê do Acordeom (Sanfona); Charlinton "Charlinho do Acordeom" Alves; Daniel Pitanga (Produção cultural/Universidade de Brasília); Eduarda Pinheiro (voz/triângulo/Trio Forró Maneiro); Ednaldo do Vale; Edvaldo "Vavá" Gomes (Trio Balançado); Enilvado Gomes Nunes (Sanfona/Trio Forró Legal); Francisco Dantas (cantor/Trio Balanço do Sertão); Francisco Gadeilha (Nando Cantor); Floraida Carlos de Oliveira (Trio Nega Maluka); Francisco Alves Neto (Trio Balançando na Rede); Francisco "Chicão" Antônio de Carvalho (Trio Os Brasas do Nordeste); Francisco Emídio Ramalho (Trio Asa Branca); Francisco Rodrigues Pereira (Trio Sacode Brasil); Francisco de Assis Chagas; Geneci Gomes (Trio Pernambuco); Genival Elesbão Martin (Baixinho do Acordeom); Gonzaga (Trio Balanço do Forró); Honorato (Trio Guaraciaba); José Salete Leite (Trio Rei); José Torres da Silva (Trio Siridó); Jonatas Henrique da Silva (Sanfona/Trio Os Cabras do Nordeste); José Carlos da Silva (Trio Forrojada); José Caetano da Silva (Trio Os Forrozeiros do Nordeste); José Dironaldo; José

Nivaldo Nunes (Trio Asa Branca); José Nilson Freire; José Romeci de Lima (Trio Os Três do Forró); José Fernando Bento (Trio Mangabeira); Leidimar Maciel; Lili León (Trio Fulôres); Luciano Magno (Ensino da Dança/Trio Mestre Lua); Luiz Gonzaga da Rocha (Asforró); Luzivan Oscar da Silva (Trio Espacial); Maísa Arantes (Rabeca/voz/pífano/Orquestra de Rabecas de Brasília/ Rabeca sertaneja); Marcelo Neder (Violão/composição/Forró do B/Rabeca Sertaneja); Maria Margarida de Sousa (Trio Forró Maneiro); Maria Pontes; Marcos China; Marcos Menezes; Marques Célio (Coordenador Fórum de Forró DF/Agente Cultural/ Asforró); Moacir Lopes de Brito (Trio Primavera); Nilson Freire (Trio Só Pé de Serra); Pardal Saudade (Repente/ Dupla com Azulão da Mata); Paulo Bezerra Filho (Trio Xamego Bom); Priscila Albuquerque; Raimundo de França Castro (Raimundo do Forró); Reginaldo Coelho; Roberto Rodrigues; Samuel Andrade (Trio Farol da Barca); Valdenice Antonia dos Santos (Trio Malucos do Forró).

ESPÍRITO SANTO

Alfranque Amaral da Silva (Produtor cultural/ Coordenador do Forúm Municipal do Forró de Campina Grande/PB); Ana Miriam Costa (Educadora); André Coelho Bandeira (Músico/Produtor); Annie Harsche (Educadora); Camila Honório Alves (Produtora Cultural); Carlos Eduardo Lyra Oliveira (Músico); Fábio Cícero Dias (Músico/Produtor Cultural); Grasiele Teodoro (Professora e Pesquisadora); Guilherme Veras (Produtor Cultural); Gustavo Dantas (Produtor Cultural); Isnaldo Pereira (Coordenador do Fórum Estadual Forró de Raiz); Ivan Dias (Ativista Cultural); Jefferson Loureiro (Produtor Cultural); Jozemara Guimarães (Professora de dança); Leonardo Albuquerque Cruz (Pesquisador/ativista cultural) ; Marcelo Alves da Silva (DJ/Produtor Cultural) ; Marcelo Carvalho (Produtor Cultural ;Mike Almeida (Produtor

cultural); Museu Capixaba do Negro ; Natan Santana (Gestor da Secretaria Municipal de Cultura de Conceção da Barra); Neusimar Bastos Gonçalo (Produtor Cultural); Parque Estadual de Itaúnas; Rafael Mascarenhas S. Falcão (Professor de dança); Rogério Cassiano (Músico/agricultor quilombola); Salatiel d'Camarão (Professor/pesquisador/Presidente do Fórum - Pernambuco); Thiago Zucatelli (Produtor cultural);

MINAS GERAIS

Albert Lourenço Oliveira ; Alexandre Francisco Braga; Alfranque Amaral da Silva; Anderson Gomes Alves; Armando Falconi Neto; Carlos Alberto Alves Amaral; Christian Adverse; Danilo Oliveira Santos; David Wanderson P. Santos; Debora Agostini Guimarães; Debora Fioravante; Denise Silveira; Diógenes Vinicius; Diojenes Vinicius (DJ Dioh BH); Frederico Letro (Fred Letro); Glauciele Floresta Santana; Guilardo Veloso Andrade Filho; Guilherme Valério Veras (Coordenador do Fórum Regional); Helbert Almeida; Ícaro Abreu Viana; Isabel Loyola; Joana Alves; Joíce Marques (Joseane); Julio Cabral; Larissa Ferreira; Mariana Moreira; Marta Maria Lage Barbosa; Max Helbert Teixeira; Natalia Nonato dos Santos; Nayara Paiva; Patricia Marques da Costa; Paula Jaiza Freire; Paulo Vidal; Priscila da Silva Maradini; Raphael de Oliveira (Raphael Tio Strufts); Sergio Rodrigo Gavião Marcolino; Talita Sobral; Talita Cordeiro Alves; Thamires Torres Rena; Wandison Cruz Mendes Muniz; Wolney Fonseca Soares; Yuri Leite Silva.

PARAÍBA

Abdias Alves de Souza; Ailton Vieira da Silva; Alfranque Amaral (articulador do Fórum Forró de Raiz em Campina Grande); Augusto de Arruda; Bella

Rayanne (Sanfoneira); Bira Delgado; Clodoaldo José da Silva; Daniel José da Silva Nascimento; Damiao Clebson Moreno (interprete e sanfoneiro); Denize Barreto Rocha Sampaio; Ecarlos Carneiro da Silva; Edglei Miguel; Edson Lincoln de Azevedo; Epitácio Raimundo da Silva; Ericka Patrícia Coelho da Silva; Everaldo Sousa; Fábio Oliveira; Felipe Sousa Pereira; Francisco Candido de Sousa; Francisco Ribeiro Viana; Gisele Sampaio; Gitana Pimentel (interprete); Grupo Os Fulanos; Grupo Os Gonzaga; Grupo As Calangas; Henrique Sampaio (pesquisador da cultura popular e das matrizes do forró e servidor da UFPB); Joab Dantas (Sanfoneiro) ; Joana Alves (presidente da Associação Cultural Balaio Nordeste); João Dayvson da Silva Bezerra; João Machado de Arauto; João Nicodemos (Rabequeiro); Jonas Pedro; José Agripino de Souza; José Carlos dos Santos; Jose Honorato (intérprete); Josélio Vasconcelos; José Ubireval Delgado (intérprete/ativista cultural); Josias Moura de Almeida; Lucilio Sousa (Maestro) ;Luzia Simplício da Glória; Lourenço Farias Molla (sanfoneiro); Manoel Messias de Melo Borges de Oliveira; Maria Lúcia Pereira da Silva; Moises Lima (sanfoneiro); Orquestra Sanfonica Balaio Nordeste; Patricia Cunha, (Interprete); Pedro Sanfoneiro; Prof. Andrade; Roninho Santos Ferreira; Samir (Professor de Dança); Sandra Bele (intérprete); Sandrinho Dupan, percussionista e escritor; Sheila Borges da Silva; Silvaldo Andrade; Sussa de Monteiro; Wesley Cardoso (Marcador de quadrilha junina).

PERNAMBUCO

Abidoral; Anderson José da Silva Amorim; Cláudio Sergio Ribeiro Correia (Claudio Rabeca); Cicero Sebastião da Silva Santos (Ciço do Pife); Climério de Oliveira Santos; Erisson de Carvalho Freire; Isabelly Moreira de Almeida;

Jeremias de Sousa Gomes; José Erasmo Estrada Elizarrarás (Erasmo Estrada); José Gomes A. Filho; Julia de Araújo Bernardes; Kleber Gomes Cordeiro da Silva (Magrão); Luciana Maria Martins Dantas; Nerilson Sebastião de Lima (Nerilson Buscapé); Pablo Nogueira Ferraz Pereira; Rinaldo Ferraz Pereira Lisbôa; Salatiel Magno Siqueira Alves (Salatiel D'Camarão); Tereza Cristina Cunha Accioly (Tereza Accioly).

PIAUÍ

Alvino Luz (Sanfoneiro); Daniel Piter (Cantor e Pesquisador); Gonzaga Lú (Cantor, Triangueiro Zabumbeiro e Produtor Cultural); Inacinho (Cantor e Triangueiro); Lucas do Acordeon (Sanfoneiro e Cantor); Marinaldo do Forró (Professor, Cantor Triangueiro); Sandrinho do Acordeon (Sanfoneiro e Produtor Cultural); Wenderson Sá (Sanfoneiro e Pesquisador); Wilson Seraine (Professor e Pesquisador).

RIO DE JANEIRO

Alexandre Gama (Integrante do grupo Forró Gamadinho); André Brandão (Trio Maria Aurora); Antônio Cassiano da Silva (Cassiano Beija Flor - Ponto de Cultura do Complexo do Alemão); Bruno Barcellos (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - Inepac); Ednaldo Melo Santos (Repentista Alagoano, atua na Feira de São Cristóvão no RJ); Fábio Mário Iorio (Professor Associado da UERJ); Fátima Regina de Oliveira Araújo (Secretária de Paulo Lima - Coordenador Fórum Matrizes do Forró/ Responsável pela página Paulo Lima - Cultura e Arte Nordestina/ Membro Fórum Matrizes do Forró RJ); Gabriel Magalhães (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural - Inepac); Gilberto Teixeira (Músico e diretor do Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão);

Gomes Filho (Membro do Fórum Matrizes do Forró RJ); Jenesis Genuncio (Poeta, dramaturgo, professor universitário, membro do Fórum Matrizes do Forró RJ); JR Fontes (Professor de História e Historiador/ Educador social/ Produtor executivo e artístico / Agitador Cultural/Realizador do Forró do Cantinho); Karenn Varella (Produtora e agente Cultural/ Projeto Forró de Aroeira); Léo Rugero (Músico e pesquisador/ Professor na pós graduação do CBM - Conservatório Brasileiro de Música); Leon Araújo (Diretor de Patrimônio Imaterial do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural- Inepac); Mari Ricci (Projeto Forró de Aroeira); Mateus Rocha (Trio Maria Aurora); Mirele Maravilhas (Produtora cultural); Mônica Cardoso (Representante do Centro Cultural Carioca /Dançarina de Forró e Samba / Educadora Ambiental / Membro do Fórum Matrizes do Forró RJ); Neidinha Rocha (Cantora de forró pé de serra/ apresentadora da rádio FELIZ CIDADE FM e Pop Rio FM/ cantora e triangulista da Orquestra Sanfônica do RJ/cantora do Forró Forrado, cantora do "Mulheres Cantam Nordeste" /Membro do Fórum Matrizes do Forró RJ); Paulo Gomes de Lima (Produtor Cultural e Coordenador do Fórum Matrizes do Forró RJ); Roberta Oliveira (Produtora e pesquisadora cultural); Sebastião Carlos Barboza (Produtor Cultural /Dançarino /Membro do Fórum Matrizes do Forró RJ); Tânia Viana Bezerra de Lima (Produtora e trianguista/ membro do Forró Forrado e do Fórum Matrizes do Forró RJ); Toni Magdalena (Integrante do grupo Tribo de Gonzaga).

RIO GRANDE DO NORTE

Alana Tereza da Costa Nunes (Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN); Carlos André Bezerra Batista (Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN / Movimento Junino do RN); Carlos Daniel (Forrozeiro); Carlos Henrique Lima de Carvalho (Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN); Cláudio Henrique

Pereira de Araújo (Orquestra Sanfônica de Mossoró); Francisco Eugênio Lourenço do Nascimento (Programa de Rádio Espáia Forró); Francisco Chavier Costa (Forró do Véi); Geraldão de Caicó (Forrozeiro); Jarbas Fonsêca Silva (Jarbas do Acordeon / Coordenador do Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN /Pesquisador da UFRN sobre os "Grupos de Orquestras Sanfônicas" e "Forrozeiros no Litoral Sul do Rio Grande do Norte"); José Alves da Silva (Forrozeiro); Luan de Oliveira Barboza (Forrozeiro); Lucas Aguiar (Forrozeiro); Manuel Hélio de Almeida (O Coroné do Forró / Forrozão do Coroné Rádio Seridó – Caicó/RN / Fórum Estadual do Forró do RN); Márcia Rossana de Oliveira (Fórum Estadual do Forró de Raiz); Marcus Vinicius Maia Passos (Nos Passos do Fole); Nara Adriana de Morais da Costa Carvalho (Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN); Pedro Matias (Forrozeiro); Roberto José Belém dos Santos (Roberto do Acordeon / Forrozeiro); Sara Gabriella Ferreira Barbosa da Silva (Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN); Severo Ricardo Silva Neto (Forró do Severo / Integrante da Orquestra Sanfônica de Mossoró); Thiago de Quadros Maia Carvalho (Escola de Música da UFRN).

SÃO PAULO

Alberto T. Ikeda (UNESP/ECA-USP); Antonio Carlos Fonseca (Revista Ritmomelodia); Antonio M.M. Lima (Conselheiro Municipal Comunidade Nordestina); Cacá Lopes (SP Cordel); Daniela Assumpção; Daniela Bontempi (Cia. Cultura Viva); Edson Júnior (Mídia Youtube Forrópatrimônio); Elielma Carvalho (Carvalho Produções); Evandro Paz (Uaná Forró Urbano); Ernando Pimentel (Kabeça Fria); Fatel Barbosa (Casa Di Fatel/Coletivo Raizeiras); Gislaine Pacheco (Coletivo Forró de Todos); Guilherme Rienzo (Cia. Tangará dê Dança); Iris De Franco (Projeto Mulheres que Conduzem); Isabel Santos (Fórum do Forró de Raiz SP); Ivan Ribeiro (Cia. Curso Forródança); Izidio

Sousa (Cria Brasil); José Renato Fonseca de Almeida (Cais Produções); Kelly Marques (Bando de Régia/Coletivo SP Forró); Lucinete Ferreira (Anastácia); Luis Renato Paz; Luiz Coutinho Souto (Selo Mundo Melhor); Luis Wilson V. Brito (Programa Pintando o Sete); Magno Duarte (Projeto Sertão Perifa); Majbritt Meincke (Antropóloga); Márcio José da Silva; Mariana Zaeslin; Osmar Araújo (Fórum Pontos de Cultura SP); Rodrigo Andrade (Cia. de Teatro O Que de Quê); Suelen Garcez Maciel; Thamyra A. Miranda; Vladmir Udloff; Vinicius Pereira (221 Artes); Wesley Vieira (Associação Construindo Consciência).

SERGIPE

Alana Popp; Antônia Amorosa (representante local na articulação Fórum Forró de Raiz); Antônio Robson Barreto (ASFORSE); Edigleide Santos (ASFORSE); Erivaldo de Carira (ASFORSE); Gilson dos Santos (ASFORSE); Givalda Marques ; Idilânia da Silva; Jailson Feitosa (presidente da Associação de Forrozeiros Sergipanos – ASFORSE); José Carvalho Conceição (Sindmuse); Josiete dos Santos; Professor Lula de Carmópolis; Marcos Franco Rodrigues; Marcos Elias Silva; Mi Mi do Acordeon (ASFORSE); Paulo Corrêa Sobrinho; Robson Silva Santos; Tadeu Machado; Valter Nogueira.





APRESENTAÇÃO

As Matrizes Tradicionais do Forró receberam o título de Patrimônio Cultural do Brasil em 09 de dezembro de 2021 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sendo inscritas no Livro de Registro das Formas de Expressão e sendo consideradas um bem cultural de abrangência nacional. O pedido de registro dessa manifestação cultural foi feito pela Associação Cultural Balaio Nordeste e o processo de instrução de registro contou inicialmente com uma ampla mobilização dos detentores articulada principalmente com parceiros como a referida Associação e o Fórum Nacional Forró de Raiz. A pesquisa que subsidiou o registro foi realizada pela Associação Respeita Januário e abrangeu todos os estados da região Nordeste, além de Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

O Iphan, autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura e que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, tem como principais diretrizes para o patrimônio imaterial, o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo Decreto 3.551/2000; e a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial (CSPCI) da Unesco (2003). A Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), define como "*salvaguarda*" as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal – e a revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos.

As medidas de salvaguarda visam proteger e promover os bens culturais e se relacionam ao contexto histórico e social em que essas práticas ocorrem. Nesse sentido, os planos de salvaguarda vêm sendo adotados não apenas no Brasil, mas também nos diversos países signatários dessa Convenção, como um instrumento de planejamento coletivo que visa nortear e potencializar as iniciativas de proteção, valorização, promoção e apoio aos patrimônios culturais de natureza imaterial. No Brasil, após o Registro do bem cultural, o Iphan orienta que seja construído um plano de salvaguarda, com vistas a estabelecer um conjunto de objetivos e ações de salvaguarda a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, a fim de promover um amplo alcance da política de salvaguarda, a qual deve também estar articulada a outras políticas públicas.

O plano de salvaguarda é um instrumento fundamental para gestão dos bens registrados e deve ser elaborado por detentores, técnicos do Iphan e diversos parceiros envolvidos com a salvaguarda de cada um dos bens registrados. No caso das Matrizes Tradicionais do Forró, optou-se pela construção coletiva de um único plano de salvaguarda, que é resultado da junção do conteúdo produzido em quatorze estados brasileiros, onde a comunidade detentora já estava mobilizada e se reuniu para esse fim entre 2022 e 2023, a saber: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe.

Este Plano de Salvaguarda, portanto, apresenta os principais objetivos da salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró. Espera-se que este documento seja referência para o planejamento e execução de ações de salvaguarda em todo o território nacional, inclusive nos demais estados do país, quando a mobilização da comunidade detentora for iniciada. Trata-se de um instrumento que busca garantir a participação democrática e a união de esforços de detentores, poder público, parceiros e sociedade em geral para a gestão compartilhada e inclusiva da salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

Deyvesson Israel Alves Gusmão
Diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial

FORRÓ PATRIMÔNIO NACIONAL BRASILEIRO

O *Fórum de Forró de Raiz* surgiu em 24 de março de 2011 em João Pessoa, capital paraibana. Esse projeto nasceu a partir de um movimento encampado por artistas, produtores culturais, dançarinos, artesões, artistas plásticos, pesquisadores e professores imbuídos de uma mesma ideia, qual seja: discutir políticas públicas para o forró tradicional. A importância dessa discussão se justifica no sentido de garantir o reconhecimento dos artistas desse segmento tanto no que diz respeito a valorização de seu trabalho quanto a cachês mais justos, como também em relação a divulgação e circulação desse fazer artístico de forma a que a população possa ter acesso.

No dia 16 de junho de 2011 foi feito o pedido de registro ao Iphan-PB sob o número 01450008052/2011-50. Entregue ao superintendente do Iphan-PB. Sr. Umbelino Peregrino - Ação feita pelo Fórum Estadual de Forró de Raiz da PB em parceria com Associação Cultural Balaio Nordeste Iphan-PB

Depois desta ação do pedido do registro houve grandes avanços nas propostas para projetos de fomento da cadeia produtiva. Em João Pessoa houve vários acordos e projetos para a salvaguarda desta matriz. Construímos juntos, prefeitura e governo de Estado, projetos como *Fogueira da Cultura e Chama Forrozeira*. Também houve reuniões com os secretários para melhoria dos cachês dos trios de forró enquanto elemento base da cadeia produtiva.

Em 2015 foi realizado o Encontro Nacional de Forrozeiros com representantes dos estados brasileiros para se criar a Carta de Diretrizes a fim de nortear todo processo do registro e dos fóruns. Foram feitas várias reuniões na capital, expandindo-se depois para o interior da Paraíba e, consequentemente, para outros estados.

Iniciamos com as caravanas em dezembro de 2017 depois do Primeiro Fórum Nacional de Forró na Paraíba. Viajamos com a caravana para Alagoas, onde realizamos o 1º Fórum Estadual de Alagoas, no dia 10 de dezembro

de 2017, ação feita na Universidade Federal de Alagoas – UFAL e que teve como Coordenador, o Sr. José Lessa.

A partir de então outros Fóruns foram sendo realizados: no dia 11 de dezembro de 2017 ocorreu o 1º Fórum Estadual de Sergipe que foi realizado no Centro Cultural de Aracaju sob a Coordenação da Sra. Antônia Amorosa.

O 1º Fórum Estadual da Bahia foi realizado no SESC Piatan em Salvador/BA no dia 12 de dezembro de 2017 sob a Coordenação Sra. Rozania Macedo.

Somaram-se a este movimento treze estados como também o Distrito Federal, os quais em 2018 fizeram parte do 3º Fórum Nacional de Forró de Raiz e foram realizados vários fóruns presenciais, e várias audiências públicas com o objetivo de fortalecimento das ações de salvaguarda deste patrimônio.

Durante a pandemia, conseguimos manter um Fórum Permanente através dos contatos de WhatsApp, reuniões Virtuais e presenciais.

Em 2020, 2021, 2022 o Fórum ganhou força mesmo a despeito da pandemia e apesar das dificuldades financeiras. Houve um fortalecimento na cadeia produtiva, aumentaram os laços afetivos e apoio a solidariedade, com isso os artistas se envolveram mais e se apropriaram dos meios de comunicação viáveis, através das mídias digitais. Nesse período instituímos o São João Na Rede (evento virtual), que se mantém ativo até hoje, comemorando o seu 3º ano consecutivo. Também realizamos vários Fóruns Virtuais para conclusão do mapeamento que estava em andamento.

No dia 09 de dezembro 2021 finalmente conseguimos o reconhecimento do Forró como Patrimônio Nacional, graças a uma pesquisa que foi entregue ao Iphan, realizada pelo professor Carlos Sandroni, a qual oportunizou o processo de Registro Forró como Patrimônio Nacional.

Dia 13 de dezembro de 2021 realizamos o 3º Encontro Nacional e o 4º Fórum Nacional de Forró, nesse dia foi protocolado ao Iphan estadual

o ofício solicitando o pedido para o Forró se tornar Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO.

Em 2022 foi feito em Londres o lançamento do primeiro Fórum Internacional e a primeira abaixo assinado coletamos mais de 500 assinaturas. O 2º Fórum foi realizado em Lille na França em maio de 2023 e completamos as 1000 assinaturas o nosso movimento está em rede nacional e agora internacional.

Durante esse processo de quase treze anos já tivemos grandes conquistas e parcerias. Conseguimos realizar o processo de salvaguarda emergencial do Fole de Oito Baixos, realizar vários Encontros de Forrozeiros, reconhecer mestres do nosso Forró, com entrega de prêmios, realizar várias ações de fomento da cadeia produtiva, a exemplo três grandes eventos do São João na Rede no Estado da Paraíba. Fundamos escola de música com especialidade nos instrumentos matriciais do Forró, e vários festivais de Foles e Sanfonas, todos voltado para cadeia produtiva do Forró.

Joana Alves da Silva
Coordenadora do Fórum Nacional de Forró

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ







MEMÓRIA DA MOBILIZAÇÃO DE FORROZEIROS NOS ESTADOS

ACRE

A Superintendência do Iphan no Acre elaborou as propostas de ações de salvaguarda a partir de quatro reuniões presenciais realizadas com os detentores locais, organizadas com o apoio do Instituto Baquemirim, que atua ali desde 2007 promovendo a salvaguarda do patrimônio cultural acreano. Além das reuniões presenciais, outras atividades em formato virtual (como videoconferências, telefonemas, trocas de mensagens eletrônicas por e-mail e WhatsApp, edição de documentos compartilhados, etc.) contribuíram para a elaboração das propostas de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no Acre.

Os encontros ocorreram no dia 20 de julho de 2022, na sede do Instituto Baquemirim; na comunidade Raimundo Irineu Serra, nos dias 25 e 26 de agosto de 2022; na Escola Acreana de Música durante o I Ciclo de Vivências com Mestres da Música nas Tradições Orais do Acre; e no dia 01 de setembro de 2022, na sede da Superintendência do Iphan-AC.

Ainda uma reunião virtual foi realizada em 03 de novembro de 2022 com intuito de tirar dúvidas quanto a finalização da proposta do Plano de Salvaguarda, a qual foi organizada em torno dos eixos e tipos de ações estabelecidos na cartilha Salvaguarda de Bens Registrados Patrimônio Cultural do Brasil - Apoio e Fomento.

ALAGOAS

A Superintendência do Iphan em Alagoas realizou duas reuniões nos dias 04 de novembro de 2022 e 13 de dezembro de 2022. Na primeira reunião, foram discutidos os problemas enfrentados pelos detentores para provocar o debate acerca das medidas de salvaguarda. Na segunda, por sua vez, o documento contendo as propostas de ações de salvaguarda já estava pronto e foi construído entre os próprios detentores, membros da Associação dos Forrozeiros de Alagoas - ASFORRAL.

BAHIA

A Superintendência do Iphan na Bahia realizou quatro reuniões virtuais com os detentores. A forma de organização e mobilização dos detentores ocorreu por meio de um grupo criado no aplicativo de mensagens Whatsapp chamado "*Salvaguarda Forró Bahia*" e a base dos participantes foi formada por integrantes do Fórum Forró de Raiz, organização bastante presente no registro do bem e atuante em diferentes estados do nordeste; e a Associação Cultural Asa Branca dos Forrozeiros da Bahia, que também participou de algumas fases do registro do bem e que conta com uma diversidade importante de segmentos do Bem.

A elaboração das ações de salvaguarda partiu de uma discussão anterior, travada entre os detentores ainda no âmbito do Registro das Matrizes Tradicionais do Forró, quando, principalmente os membros do Fórum Forró de Raiz produziram o documento intitulado "*Plano de Salvaguarda do Forró*". Este documento foi elaborado nas reuniões de mobilização dos forrozeiros do estado da Bahia realizadas pelo Fórum durante o período de instrução

processual do Registro e seguiu a organização própria dos detentores, com pouca ingerência do Iphan. Utilizou-se tal documento como ponto de partida para as ações de salvaguarda propostas, permitindo incorporar e enriquecer o debate adaptando-o ao contexto das políticas patrimoniais do Iphan.

As reuniões ocorreram nos dias 16 de agosto de 2022, 30 de agosto de 2022, 14 de setembro de 2022, e 11 de outubro de 2022.

CEARÁ

A Superintendência do Iphan no Ceará realizou, em parceria com Fórum de Forró de Raiz, seis reuniões com pessoas no Estado com alguma ligação com o bem cultural, como músicos, dançarinos e dirigentes de grupos. As reuniões ocorreram todas de forma *online*, pela plataforma MEET, nos dias 16 de agosto de 2022, 30 de agosto de 2022, 11 de outubro de 2022, 18 de outubro de 2022.

Inicialmente foi realizado um contato inicial com Dane de Jade, representante do Fórum de Forró no Estado, e ela realizou a mobilização para a primeira reunião. Na ocasião estiveram presentes 14 pessoas, tendo sido um momento inicial em que houve apresentações espontâneas e se informou a intenção das reuniões a serem futuramente realizadas. Em seguida foram repassados, aos presentes, por um aplicativo de mensagem, material a respeito do Plano de Salvaguarda.

Na segunda reunião foi apresentado um histórico do processo de Registro e as linhas de ação da salvaguarda. Das reuniões seguintes foram compiladas proposições contendo os objetivos e ações para compor o Plano de Salvaguarda.

DISTRITO FEDERAL

A Superintendência do Iphan no Distrito Federal realizou seis encontros de mobilização e debate acerca da salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no Distrito Federal. Participaram das reuniões músicos, dançarinos, professores de dança/música, pesquisadores e técnicos do patrimônio cultural. As reuniões tiveram como diretriz o debate em torno de cinco eixos, com os quais se buscou levantar e sistematizar demandas de salvaguarda no Distrito Federal. Os eixos foram: a) Diagnóstico; b) Objetivo geral; c) Objetivos específicos; d) Ações; e e) Parceiros.

Ocorreram virtualmente encontros nos dias 09 de agosto de 2022, 30 de agosto de 2022, 14 de setembro de 2022 e 06 de outubro de 2022. Em 27 de novembro de 2022 realizou-se reunião presencial no espaço de encontros da Associação de Forrozeiros do Distrito Federal (ASFORRO-DF) na Feira da Guariroba, e em 11 de dezembro de 2022 na Casa do Cantador, em Ceilândia. A redação final proposta foi validada em reunião na Casa do Cantador em 22 de julho de 2023.

ESPÍRITO SANTO

A Superintendência do Iphan no Espírito Santo realizou sete reuniões de mobilização, dentre as quais, uma em formato presencial, uma em formato híbrido e cinco em formato virtual e congregou uma equipe de trabalho com 27 pessoas, sendo eles produtores culturais, professores de dança, pesquisadores, ativistas culturais, músicos, além de servidores do Iphan. Em termos de procedimentos analíticos empregados, pautou-se primordialmente, na elaboração de uma tabela colaborativa entre os detentores, bem como mediação dialógica e exibição de slides. Cada qual, apresentava-se, em certa

medida, como estratégias de aprofundamento nas demandas sociais vigentes, diagnóstico sociocultural do bem cultural, tal como um mecanismo para o levantamento dos objetivos e ações de salvaguarda essenciais.

As reuniões ocorreram nos dias 18 de julho de 2022, no Parque Estadual de Itaúnas; dia 17 de agosto de 2022 em modalidade virtual; dia 02 de setembro de 2022 na sede da Superintendência (formato híbrido); dia 10 de outubro de 2022 em modalidade virtual; dia 17 de outubro de 2022 em modalidade virtual; no dia 24 de outubro de 2022 em modalidade virtual; e dia 17 de dezembro de 2022 em modalidade virtual.

MINAS GERAIS

A Superintendência do Iphan em Minas Gerais iniciou o debate acerca da elaboração do Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró no estado a partir de reuniões entre detentores e possíveis parceiros do processo de salvaguarda, incluindo ainda a participação de técnicos do Departamento de Patrimônio Imaterial/DPI, da sede do Iphan em Brasília. Considerando que grande parte dos detentores mobilizados neste processo, reside em Belo Horizonte e Região Metropolitana e outra parte dos integrantes do processo são provenientes de outras regiões do estado de MG, optou-se por realizar um cronograma de reuniões no formato híbrido (virtual e também presencial), para viabilizar maior participação. Neste sentido, estiveram presentes nas reuniões virtuais um conjunto flutuante de cerca de 40 pessoas que residem em Belo Horizonte, Betim, Contagem, Juiz de Fora, Ouro Preto, Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais; em João Pessoa, estado da Paraíba; de fora do Brasil, nos Estados Unidos; entre outros.

As reuniões foram realizadas nos dias 12 de setembro de 2022, 04 de outubro de 2022, 18 de outubro de 2022, 07 e 09 de março de 2023. Inicialmente o

conteúdo do plano foi elaborado a partir de solicitações contidas na carta encaminhada pelo "Fórum Mineiro Forró de Raiz" e pelo "Coletivo Mineiro de Fomento ao Forró" ao Iphan e outras entidades da área cultural, em 28 de outubro de 2021. Ao longo do processo de discussão ocorreram importantes colocações dos detentores, das quais foi possível se obter um leque de indicações de "Objetivos" e "Ações" apontadas por eles. Foi possível identificar as temáticas mais recorrentes, as ações sugeridas com maior frequência, além das especificidades das demandas do estado.

PARAÍBA

A Superintendência do Iphan na Paraíba entrou em contato com lideranças e articuladores locais do Fórum Forró de Raiz da Paraíba para a formação de um grupo de trabalho voltado para o planejamento e organização logística e documental do Plano de Salvaguarda. A primeira reunião do grupo direcionada para o planejamento do trabalho de sistematização documental de diretrizes, metas e ações de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró ocorreu em 27 de outubro de 2022, momento em que ficou definido, em linhas gerais, como se daria o desenvolvimento das atividades necessárias à maior eficácia da ação. Tendo em vista o acúmulo de informações concernentes à salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró já produzidas na Paraíba e protagonismo dos diversos agentes e detentores atuantes no Estado no processo de Registro e salvaguarda do forró tradicional, decidiu-se, antes de tudo, que aquele grupo de trabalho ficaria encarregado de elaborar e revisar um texto com um conjunto de eixos, diretrizes, metas e ações para salvaguarda para, em um segundo momento, apresentá-lo aos detentores em reuniões "regionais" para debates, proposições e ajustes que se fizessem necessários. As "regionais" seriam: "João Pessoa e litoral";

"Campina Grande e região adjacente"; "Cariri"; "Brejo"; "Curimataú"; "Seridó e Sertão"; e "Alto Sertão".

Assim, os encontros foram realizados nos dias 2 de fevereiro de 2023, em uma das salas do mezanino 1 do Espaço Cultural, em João Pessoa; e 15 de março de 2023, em uma das salas do Centro de Arte e Cultura da UEPB.

PERNAMBUCO

A Superintendência do Iphan em Pernambuco, após o estabelecimento do cronograma para a formulação do Plano de Salvaguarda, buscou a comunidade detentora com o objetivo de mobilizá-la e reuni-la para o levantamento das demandas e a construção das propostas, assim como a indicação de potenciais parceiros institucionais, abaixo apresentadas.

As reuniões, num total de seis encontros, foram realizadas majoritariamente na sede do Iphan-PE, em Recife, com exceção de uma delas, realizada no município de São José do Egito, localizado no Sertão do Pajeú pernambucano. Assim, os encontros foram realizados nos dias 10 de agosto de 2022, 18 de agosto de 2022, 01 de setembro 2022, 20 de setembro de 2022 (em São José do Egito), 21 de setembro de 2022 (em São José do Egito) e 28 de setembro de 2022. Nelas estiveram presentes detentores (músicos, dançarinos, pesquisadores etc.), representantes de instituições parceiras, como a Fundarpe/Secult, o centro cultural Cais do Sertão, a Secretaria de Turismo de Pernambuco, a Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur). Todos atenderam prontamente o convite do Iphan-PE, e participaram ativamente do processo de construção ora apresentado.

O estado de Pernambuco foi o território pensado para a propositura das ações de salvaguarda, e os debates propiciaram a formação de uma rede

diversificada de demandas a partir das principais necessidades levantadas pela comunidade detentora, muitas delas históricas.

PIAUÍ

A Superintendência do Iphan no Piauí realizou três reuniões on-line nos dias 17 de dezembro de 2022, 31 de janeiro de 2023 e 24 de março de 2023 com a participação direta de representantes do Fórum de Forró no Piauí. Foram apresentados os aspectos gerais de um Plano de Salvaguarda e organizados grupos temáticos para a construção do texto o qual foi encaminhado após as discussões.

RIO DE JANEIRO

A superintendência do Iphan no Rio de Janeiro elaborou as propostas de ações de salvaguarda tendo como base inicial a mobilização e debates promovidos no âmbito do Fórum Matrizes do Forró - RJ, tendo sido consultado o relatório do Fórum ocorrido no estado entre os dias 26 e 28 de abril de 2018. No dia 21 de julho de 2022, em reunião entre a equipe técnica de Patrimônio Imaterial do Iphan-RJ e três integrantes do Fórum - incluindo seu Coordenador -, acordou-se um cronograma preliminar para a realização do ciclo de reuniões, a serem realizadas virtualmente, tendo em vista a existência de detentores/as em diversos municípios do estado.

A mobilização da comunidade detentora coube ao Fórum Matrizes do Forró (RJ), através da divulgação de cards produzidos pelo Departamento de Patrimônio Imaterial. Foram realizadas oito reuniões, seguindo as etapas sugeridas pelo Departamento de Patrimônio Imaterial, a saber: 1) Diagnóstico de políticas públicas, potenciais parceiros, iniciativas e ações de Salvaguarda

já realizadas, 2) Diagnóstico do contexto atual do Bem Cultural (escuta de demandas), 3) Elaboração dos objetivos e ações, 4) Detalhamento das ações.

Os encontros ocorreram nos dias 21 de julho de 2022, 09 de agosto de 2022, 23 de agosto de 2022, 06 de setembro de 2022, 20 de setembro de 2022, 04 de outubro de 2022, 18 de outubro de 2022 e 01 de novembro de 2022. Vinte e um (21) detentores/as, de 06 municípios do estado, participaram do processo, em colaboração com os técnicos do Iphan e contando também com a contribuição de Joana Alves (coordenadora do Fórum Forró de Raiz) e técnicos do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

RIO GRANDE DO NORTE

A Superintendência do Iphan no Rio Grande do Norte iniciou a mobilização dos detentores em articulação com a Coordenação do Fórum Estadual do Forró de Raiz do RN, com a colaboração de Jarbas do Acordeon. No decorrer dos encontros, participaram aproximadamente vinte e uma pessoas da comunidade forrozeira no estado, além da contribuição de Joana Alves e Alfranque Amaral (parceiros da Paraíba), e técnicos do Iphan. Com esse propósito, ocorreram quatro encontros virtuais com os forrozeiros, entre os meses de setembro a novembro de 2022, e na oportunidade foram elencados os objetivos e as ações necessárias para a salvaguarda do bem cultural no estado.

Ao final do primeiro encontro, e nos seguintes, os forrozeiros se apresentaram e foram trazendo suas questões e perspectivas a respeito das Matrizes Tradicionais do Forró no estado. Foram relatadas as dificuldades decorrentes no período da pandemia, devido a impossibilidade de realização de shows, impactando financeiramente os detentores e suas práticas; dificuldades decorrentes da não valorização do forró de matrizes tradicionais

nas contratações do setor público (municípios e governos) e do mercado de modo geral; foi colocada a necessidade de mobilização e articulação da comunidade forrozeira para reivindicar mudanças nas leis de contratações, tendo como propósito a valorização do forró de matrizes tradicionais; foi citado casos de editais municipais, voltados para o forró tradicional, mas privilegiando outros estilos musicais, o que gerou abertura de ação judicial, entre outras dificuldades que o segmento do forró de matrizes tradicionais vem enfrentando ao longo dos anos. Destacou-se também a atuação do Fórum do Forró de Raiz do RN e a participação de detentores em grupos de estudos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte que atualmente estão pesquisando sobre as Orquestras Sanfônicas no estado, bem como sobre os forrozeiros no litoral sul do RN. Foi relatado também a existência de programas de rádio voltados para a valorização do forró tradicional.

SÃO PAULO

A Superintendência do Iphan em São Paulo elaborou as propostas de salvaguarda com base na mobilização de detentores das Matrizes Tradicionais do Forró, organizada e conduzida no âmbito do Fórum Forró de Raiz de São Paulo ao longo de sete anos, propiciando um debate amplo e aberto a todos que se veem como detentores dessa importante manifestação cultural e quiseram participar do processo.

Os pontos que foram elencados para as ações de salvaguarda resultaram da compilação de duas cartas-manifesto, criadas após duas conferências com coletivos/grupos da comunidade forrozeira em São Paulo. A primeira é resultado do "I Fórum do Forró de Raiz SP", realizado em abril de 2018, com 8 mesas-redondas que aconteceram ao longo de 3 dias. A segunda foi elaborada após a reunião preparatória dos forrozeiros para a "1ª Conferência

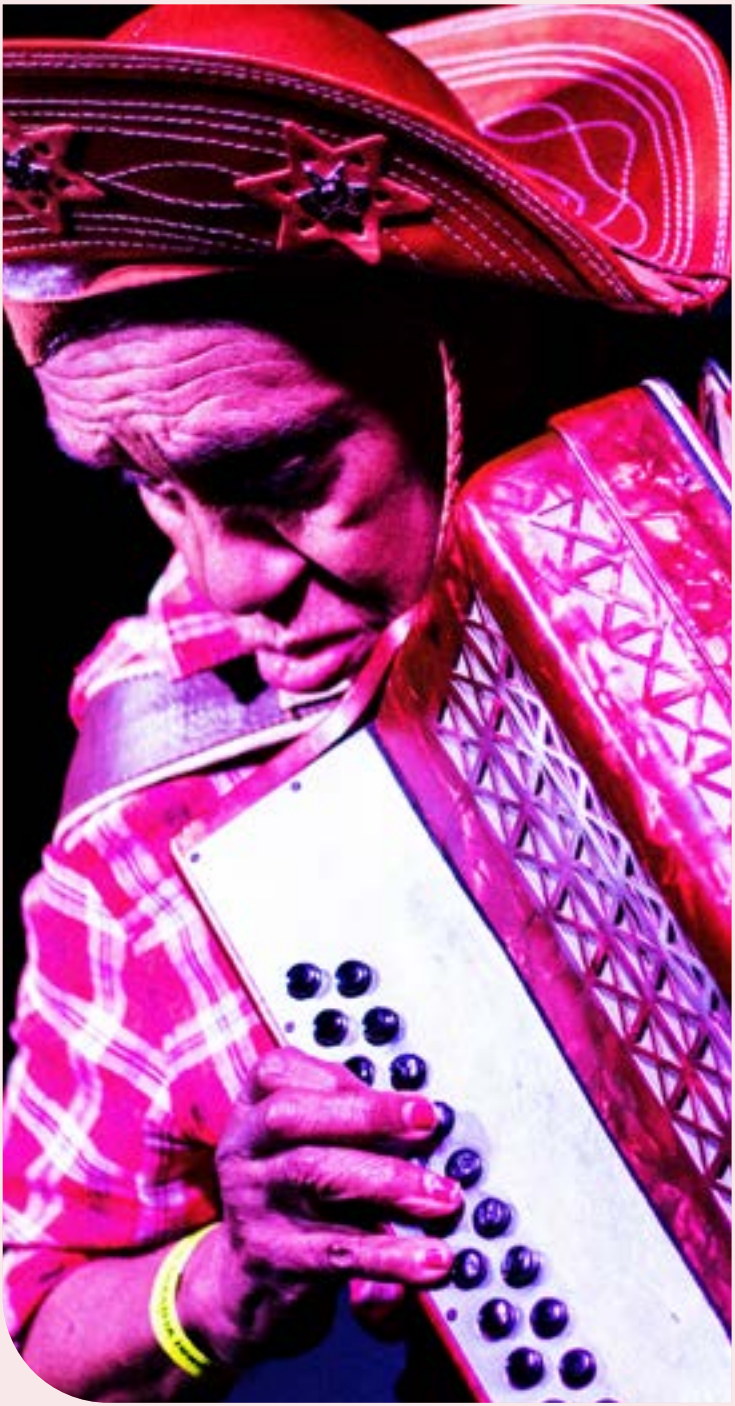
Livre e Popular dos Movimentos da Cidade de São Paulo". A essas reflexões foram adicionadas sugestões de encaminhamento pensadas durante os quatro anos de trabalho de acompanhamento do Fórum do Forró de Raiz SP na implementação do Programa Municipal de Fomento e Difusão do Forró (Lei nº17.086 de 15 de maio de 2019) e da Lei Aldir Blanc nos âmbitos municipal e estadual.

SERGIPE

A Superintendência do Iphan em Sergipe realizou três reuniões com os detentores. Os principais desafios mencionados foram: participação efetiva em fóruns e conselhos estadual e municipal de cultura, transmissão de saberes que garantam a continuidade do bem cultural, formação musical e artística, difusão e intercâmbio cultural com artistas de outros estados, falta de recursos públicos direcionados ao Forró, baixa remuneração dos artistas locais em eventos promovidos pelos governos estadual e municipal, que costumam priorizar, inclusive com cachês mais altos, artistas de fora.

Sobre as ações, foram discutidas a criação de um conselho deliberativo de forrozeiros/as, com assento nos conselhos de Cultura atuantes no Estado; a realização de oficinas de formação musical e artística - instrumentos, ritmos e dança -, a elaboração de legislação que garantisse a prioridade de artistas locais em grandes eventos promovidos pela gestão pública, a instituição de um calendário de eventos que promovesse o Forró ao longo do ano e não apenas nos festejos juninos, criação de um memorial em homenagem aos/às forrozeiros/as do Estado, maior representação do Forró em espaços voltados ao turismo (aeroporto, feira do turista, Mercado Municipal etc). Dentre as demandas, a principal seria a gestão compartilhada do Gonzagão, que atualmente é gerido pela Fundação de Cultura e Arte Aperipê (Funcap/SE).

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ







INTRODUÇÃO

O presente Plano de Salvaguarda foi dividido em quatro eixos nos quais constam os objetivos gerais e específicos para a salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró. Esses objetivos estabelecem um direcionamento para as ações de salvaguarda que serão planejadas e executadas nos próximos anos com o fim de superar os desafios enfrentados atualmente pela comunidade detentora, ampliar o conhecimento da sociedade sobre o bem cultural e garantir, em última instância, maior autonomia dos detentores na gestão do bem registrado e a sustentabilidade cultural.

Ressaltamos que é fundamental a participação de diversos atores, incluindo gestores públicos e parceiros, na elaboração e execução das ações necessárias para o alcance dos objetivos estabelecidos neste plano de salvaguarda. Sabemos que muitos dos problemas enfrentados pelos grupos de detentores perpassam várias áreas de atuação do Poder Público, abrangendo saúde, educação, trabalho, entre outras, as quais fogem do âmbito de atuação direta da política federal de patrimônio imaterial. A transversalidade desses desafios que se impõem à salvaguarda do bem cultural exigem, para sua superação, uma atuação conjunta e comprometida dos vários órgãos e agentes do Poder Público nas três esferas, municipal, estadual e federal.

Como já destacado anteriormente, os grupos de detentores, parceiros e as Superintendências do Iphan nos estados poderão a depender do contexto e das demandas locais, elencar suas prioridades, estabelecer e executar as ações mais estratégicas. Alguns locais como Distrito Federal elencaram como prioridade as ações relacionadas à ampliação das Matrizes Tradicionais do Forró em editais públicos de apoio e fomento e a difusão do bem em espaços educacionais e de cultura. Em Pernambuco, destacou-se como prioridade a promoção e garantia das Matrizes Tradicionais do Forró nos festejos juninos, bem como a promoção da atualização dos valores dos cachês dos artistas do

forró tradicional. Esses são apenas alguns exemplos do que pode ser definido como ações estratégicas locais, as quais estão dentro do escopo dos objetivos gerais e específicos destacados neste documento de âmbito nacional para a salvaguarda do bem cultural.

Os eixos que a seguir se apresentam foram pensados a partir dos principais temas de interesse que se revelaram nas reuniões de mobilização com os detentores nos estados e buscam expressar de maneira abrangente os pontos essenciais para o prosseguimento das ações de salvaguarda. São eles: EIXO 1 - Sustentabilidade econômica e valorização profissional; EIXO 2 - Mobilização social e articulação interinstitucional; EIXO 3 - Pesquisa e documentação; EIXO 4 - Difusão e valorização patrimonial.




PANDEIR
REI DO


ÊNCIA BRASILEIR

EIXO 1 - SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

OBJETIVOS:

1) Valorizar os pequenos artistas nas festas de São João e criar oportunidades de trabalho em outras épocas do ano.

1.1) Identificar a Cadeia Produtiva do São João.

1.2) Garantir a presença do forró tradicional e seus artistas nas festas juninas promovidas por entes públicos por meio da articulação interinstitucional entre gestores públicos locais, detentores e Iphan.

1.3) Promover ações de reconhecimento e valorização dos artistas locais nos estados.

2) Ampliar a participação do forró tradicional em editais públicos de apoio e fomento.

2.1) Promover a criação de linhas de fomento e editais públicos destinados especificamente para o forró tradicional, em seus diversos segmentos, por meio da articulação interinstitucional entre gestores públicos locais, detentores e Iphan.

3) Garantir medidas de valorização financeira e a conquista de direitos trabalhistas para as categorias de trabalho relacionadas às Matrizes Tradicionais do Forró.

3.1) Estabelecer uma pauta no Congresso Nacional voltada para os direitos trabalhistas e estatutários/funcionais das categorias de trabalho relacionadas às Matrizes Tradicionais do Forró, na perspectiva do saber popular.

3.2) Garantir condições trabalhistas dignas para os forrozeiros durante suas apresentações musicais em festas comunitárias, festas juninas, bares, restaurantes e casas de show, por meio de articulação entre a comunidade detentora, o Iphan e demais parceiros.

3.3) Incentivar o aumento dos cachês e remunerações das apresentações de forró tradicional.

4) Realizar cursos e seminários de formação para os detentores nas áreas de administração, gestão cultural, gestão e elaboração de projetos, políticas públicas, mídias sociais, ferramentas de streaming, propriedade intelectual e direitos autorais, etc.

5) Apoiar e fomentar as casas privadas de forró tradicional.

5.1) Viabilizar a articulação interinstitucional visando o fomento a espaços culturais que promovam o forró tradicional, inclusive buscando a implementação de benefícios fiscais.

6) Incentivar a priorização da contratação de artistas das Matrizes Tradicionais do Forró nos eventos realizadas pelo poder público, por meio da articulação junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Cultura, Procuradorias, Ministério Público, Secretaria da Casa Civil.

7) Articular, junto aos órgãos estaduais e municipais competentes, a ampliação do acesso à saúde, para os mestres e forrozeiros em geral.

EIXO 2 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

OBJETIVOS:

1) Realizar encontros e reuniões de mobilização e articulação com comunidades e grupos de detentores para discutir e promover a salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

1.1) Fortalecer as redes de intercâmbio de artistas das Matrizes Tradicionais do Forró por meio de festivais, fóruns, seminários, feiras, etc.

2) Constituir instâncias de interlocução para a salvaguarda do bem cultural, tais como coletivos deliberativos, de acordo com as formas de organização locais, de modo a promover a gestão participativa no processo de salvaguarda do bem cultural.

3) Sensibilizar e formar gestores dos poderes públicos municipais e estaduais para que possam atuar de forma integrada com o governo federal, contribuindo para a salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

3.1) Articular a política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial com outras políticas setoriais, para o melhor desenvolvimento integrado das ações transversais de salvaguarda.

3.2) Fomentar a participação de representantes dos detentores em cadeiras dos Conselhos de Cultura existentes nos estados e municípios.

4) Criar redes de apoio e fomento com o setor privado para o desenvolvimento de ações de salvaguarda para as Matrizes Tradicionais do Forró.

5) Apoiar a participação dos detentores das Matrizes Tradicionais de Forró em eventos promovidos pelo poder público e privado.

5.1) Apoiar o transporte dos detentores para irem em suas apresentações, por meio da articulação com as Secretarias de Cultura dos estados e município.

5.2) Promover a articulação com o Ministério das Relações Exteriores, visando a facilitação da locomoção de forrozeiros internacionalmente.

6) Apoiar a comunidade detentora na defesa de seus direitos culturais.

6.1) Promover formações e debates sobre a propriedade intelectual dos detentores das Matrizes Tradicionais do Forró.

6.2) Mediar situações de conflitos, que imponham ameaças ou danos às Matrizes Tradicionais do Forró.

6.3) Articular parcerias com organizações que realizem assessoria jurídica gratuita.

EIXO 3 - PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

OBJETIVOS:

1) Produzir estudos, pesquisas e inventários participativos para identificação de detentores e referências culturais associadas às Matrizes Tradicionais do Forró nos estados.

1.1) Identificar, mapear, pesquisar e cartografar as famílias detentoras dos saberes e fazeres das Matrizes Tradicionais do Forró nos estados.

1.2) Identificar os artesãos, afinadores e profissionais que consertam e fazem a manutenção de instrumentos musicais tradicionais do forró

1.3) Realizar estudos a respeito da contribuição das mulheres para a história e configurações atuais do forró tradicional.

1.4) Realizar concursos e premiações de monografias e redações (poesias e poemas) que produzam informações sobre as Matrizes Tradicionais do Forró.

2) Constituir, tratar, conservar e disponibilizar acervos sobre as Matrizes Tradicionais do Forró.

2.1) Ampliar os acervos existentes por meio de aquisição, empréstimo, doação ou permuta.

2.2) Regulamentar o uso e a posse dos acervos documentais dedicados ao forró para inibir fragmentação ou extravio de documentação.

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ



EIXO 4- DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

OBJETIVOS:

1) Criar centros de referência das Matrizes Tradicionais do Forró nos estados.

1.1) Identificar potenciais parcerias nos estados para apoiar a criação dos centros de referência e apoiar a adequação de espaços coletivos para a produção e reprodução do bem cultural (que envolvam vários grupos e segmentos detentores do Bem Registrado).

1.2) Incentivar a gestão compartilhada dos espaços de referência já existentes nos estados.

2) Realizar ações de fortalecimento cultural nos lugares representativos para a história das Matrizes Tradicionais do Forró.

3) Desenvolver ações contínuas de difusão e valorização das Matrizes Tradicionais do Forró por meio de oficinas, produções audiovisuais, publicações, realização de eventos, entre outras ações.

4) Promover a instituição de data comemorativa do forró nos estados, em 13 de dezembro, data em que já se comemora o forró em âmbito nacional.

4.1) Incentivar as instâncias dos poderes estaduais a alocarem verba específica para os festejos da data comemorativa do forró.

5) Inserir o forró tradicional nos circuitos turísticos e culturais dos estados e municípios, por meio da articulação interinstitucional entre gestores públicos locais, detentores e Iphan.

6) Estimular o reconhecimento das Matrizes Tradicionais do Forró como patrimônio dos estados e municípios.

7) Valorizar os mestres e conhecedores do forró tradicional reconhecidos pela comunidade detentora nos estados.

7.1) Estimular as diferentes formas de conceder títulos de notório saber para os mestres e conhecedores do forró tradicional.

7.2) Estabelecer mecanismos para realizar homenagens para mestres do forró tradicional.

7.3) Organizar materiais sobre o legado e a trajetória de mestres e conhecedores do forró tradicional.

7.4) Realizar oficinas, apresentações, ensaios abertos, entre outros, com mestres/as das Matrizes Tradicionais do Forró, fabricantes e tocadores de instrumentos musicais (triângulos, rabecas e etc.)

8) Promover ações de educação patrimonial em diferentes contexto e ações de difusão e valorização das Matrizes Tradicionais do Forró.

8.1) Produzir materiais educativos, para utilização nas escolas públicas sobre as Matrizes Tradicionais do Forró e sua importância enquanto Patrimônio Cultural Brasileiro.

8.2) Promover parcerias com o Sistema de Ensino regular para forrozeiros(as) e demais trabalhadores(as) das Matrizes do Forró possam ministrar aulas, oficinas e palestras em instituições formais de ensino.

9) Promover a difusão e valorização do forró tradicional para a sociedade em geral.

9.1) Apoiar a produção audiovisual e fonográfica para promover a visibilidade das expressões regionais das Matrizes Tradicionais do Forró e seus mestres.

9.2) Promover parceria com canais de comunicação para a divulgação e consumo do forró.

9.3) Incentivar a musicalidade do forró na programação de rádios comunitárias e alternativas e outros canais de comunicação.

9.4) Organizar exposições (itinerantes e permanentes) acerca do bem cultural em feiras de artesanatos, escolas e festivais.

9.5) Difundir as Matrizes Tradicionais do forró, visando a diminuição do preconceito com a cultura nordestina.

10) Fomentar a transmissão dos conhecimentos tradicionais relacionados às Matrizes Tradicionais do Forró em grupos, associações e comunidades de forrozeiro(a)s.

10.1) Realizar cursos e oficinas, ministrados por Mestres/as reconhecidos/as, para aprendizagem e transmissão de saberes relativos aos instrumentos do Forró tradicional, em especial a Rabeca, a Sanfona de Oito Baixos e o Pífano

10.2) Produzir oficinas para confecção dos instrumentos do Forró Tradicional, em especial a rabeca e o pífano.

10.3) Criar projeto e implementar oficina de luteria para acordeon.

10.4) Fomentar a criação de Grupos Mirins de Forró e outros projetos que garantam a transmissão dos saberes relativos ao Forró para as futuras gerações.

10.5) Promoção dos saberes associados aos instrumentos musicais como o fole de oito baixos, a rabeca, o pífano e a percussão tradicional, por meio de oficinas de luteria e da elaboração de documentação detalhada dos processos de construção desses instrumentos).




HOHNER



CONCLUSÃO

O Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró tem como objetivo ser um instrumento amplo e democrático para a gestão compartilhada da salvaguarda do bem cultural protagonizado pelos detentores. De caráter dinâmico e transversal, o Plano busca também estabelecer um compromisso social e parcerias entre os agentes do Poder Público em todas as suas esferas, organizações da sociedade civil, entre outras instituições, visando a efetivação dos direitos culturais e cidadania, tendo como fundamento as diretrizes de gestão compartilhada da Política Nacional do Patrimônio Imaterial.

Almeja-se com este documento fortalecer a produção e a reprodução do bem cultural, simplificar os processos de tomada de decisão e garantindo a execução de projetos e ações coerentes com os objetivos e metas que a comunidade detentora definiu e busca alcançar ao longo dos anos.

Para tanto, destaca-se a importância da ampla divulgação do Plano de Salvaguarda e a articulação entre todos os entes interessados para estabelecer compromissos com vistas ao pleno e satisfatório desenvolvimento do processo de salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró.

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ



ESTRATÉGIAS LOCAIS DE ATUAÇÃO

Os muitos encontros, reuniões e debates com os detentores do forró geraram documentos estaduais, que subsidiaram a construção deste Plano de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró. A estes documentos se dá o nome de Estratégias Locais de Atuação. É por meio deles que as Superintendências do Iphan nos Estados e no Distrito Federal, em diálogo permanente com os detentores de cada localidade, irão planejar, estabelecer prioridades, mobilizar parceiros e efetivamente executar as ações de salvaguarda desenhadas pela comunidade. É importante ressaltar que estas estratégias poderão ser adaptadas e atualizadas, conforme as demandas dos detentores e o desenrolar do processo de salvaguarda nos estados.

Abaixo, se disponibiliza o acesso às Estratégias Locais de Atuação de cada um dos estados participantes da elaboração deste Plano de Salvaguarda, no momento da construção:

Acre

Alagoas

Bahia

Ceará

Distrito Federal

Espírito Santo

Minas Gerais

Paraíba

Pernambuco

Rio de Janeiro

Rio Grande do Norte

São Paulo

Sergipe

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ



CRÉDITOS FOTOGRAFIAS

David Mello
Páginas: 5, 39 e 59.

Luiz Santos
Capa e páginas: 18, 19, 25, 26, 27, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 61 e 63 .

MATRIZES TRADICIONAIS DO FORRÓ



O corpo do texto deste livro foi composto com fontes da família Minion Pro, para os títulos utilizou-se a fonte Alfa Slab One.
Impressão de 700 exemplares em couchê 115 g/m² pela Teixeira Gráfica Digital

Edições IPHAN